

# ***A LESTE DE CASA***

***poemas  
vindos  
do  
orientes***

***Carlos  
Rodrigues  
Brandão***

## **POEMAS DE UM TEMPO ZEN**

### **Zen I**

*Do acaso inesperado surge a espera  
De que coisa alguma aconteça agora.  
Nada existe dentro, pois não há nada fora  
E verão algum vem depois da primavera.*

*Meu coração nem sente e nem decora  
o abecedário do Carlos que ontem fui.  
Ele sonha o que eu não sei. E eu sonho vida afora  
Com um lago em mim que hoje é um rio e flui.*

*Vida é o que vivi? E novas fora... nada?  
E é dela que eu lembro enquanto acordo e esqueço?  
E é na noite escura dela a hora em que amanheço?  
E a casa em que moro é um outro chão de estrada?*

*Sonho? Eu sonhei que me sonhava um dia  
E no sonho sonhava que havia um outro em mim,  
E ele sabia e me lembrava o que antes esquecia  
E do sono me acordei. E o que não era, é.  
E assim...*

## **Zen II**

*Existimos aqui ou quando?  
Um cair de gota de água somos nós?  
Somos o tempo do pio de um passarinho?  
O bater de asas de uma borboleta somos nós?  
Somos o vento que passou antes de vir,  
E, como nós, mal sabe de onde veio e vai?  
Somos um primeiro clarão do sol da manhã cedo  
Ou o que há entre a noite e a chegada dele  
Quando mal a luz clareia o arvoredor?  
Somos eternos como a flor que flore um dia?  
Ou efêmeros como a terra em que ela cai?*

***ENTRE O HAIKAI E A TANKA***

*Na solidão  
a primavera, o frio.  
Parada, minha alma corre  
Como um rio.*

*É primavera, eu acho.  
pois a cada traço  
de um passo  
floresce o riacho!*

*em margem nenhuma eu vi  
uma ponte por onde passar  
para ir... ou vir.*

*Artista  
a primavera chega  
com paleta e pincel  
e sobre o branco  
da paisagem muda  
colore a cor da neve  
com a cor azul do céu.*

*No morrer da primavera  
o vôo sem pressa e rumo  
de um pássaro sem cor.  
O seu nome... qual era?*

*Verão, agosto.  
O mais claro  
clarão da lua  
no lado escuro  
de meu rosto*

*Quando for a hora  
e te fores  
lembra-te que é melhor  
se entre as flores.*

*Aqui neste jardim  
secaram séculos  
de folhas mortas.  
Mas, se elas estão aqui...  
estarão mortas?*

## ***SOBRE WU-WEI***

*Wu-wei.  
Sem me mover,  
voei.*

*Wu-wei.  
Sou eu  
quando  
esqueço  
o que sei.*



*Wu-wei.  
Sem pensar  
o que eu  
não sabia,  
agora eu sei.*

*Wu-wei.  
Não agi.  
agir  
não quis.  
E o que  
eu faria  
então eu fiz.*

*Wu-wei.*  
*Ontem eu*  
*era eu*  
*e me esqueci.*  
*Esquecendo*  
*agora*  
*eu sei...*  
*e me encontrei.*

*Wu-wei.*  
*Sobrou*  
*do que fui ontem*  
*o quê?*  
*E se sobrou,*  
*sobrou por que?*

*Wu-wei.*

*Sem bater asas  
sem me mover  
enfim,  
eu fui tão longe  
que ao chegar  
aonde não fui,  
voltei a mim.*

## ***HAIKAIS DO SUL***

*Surpresa.  
Aqui no Sul e outubro  
e ainda cantam os sabiás.*

*Florem de roxo  
os pés de angico.  
É primavera.*

*Aqui de cima  
vejo o outro ao longe.  
Solidão.*

*Há dias em que a noite  
tarda.  
Espero Órion de pé.*

*Alguém passou aqui,  
eu sei.  
quem? Um outro eu?*

*Alguém passou aqui  
e se foi.  
Quem? Um outro? Eu?*

*Sonha a menina  
um sonhozinho.  
Sonha, e não está mais sozinha.*

*Clareia devagar.  
O sol desenha de ouro  
a luz do mar.*

*Clareia devagar.  
O céu pinta de azul  
o chão do mar.*

*Sobre a pedra no campo  
a Seriema pia.  
A manhã veio menos fria.*



*Veja o vento!  
Ele veio de viagem  
de um lugar longe daqui.  
Mas, o que é “longe”  
(o vento se pergunta)  
quando quem veio  
já está aqui?*

*Viaja no vento  
quem tem asa.  
E é voando  
que se sente em casa.*

*Navegava na noite  
do seu sono.  
Quando acordou  
pensava que era sonho.*

*Escondido, um dia  
adormecido  
na noite em que no dia  
havia.*

*Não era eu ontem  
o que hoje eu sou.  
E quem será o ser  
que hoje eu era  
e que passou?*

*Quando eu vivo  
cada momento, agora,  
esqueço que o que era  
já foi embora.*

*Amor é isto?  
Ficou em mim até agora  
quem ontem foi embora.*

*É cedo ainda  
Porque partiu  
se tinha as mãos  
sujas de tinta?*

*(Lembrança de Rubem Gershman)*

*Todas as noites  
quando a noite vai  
e outro dia vem  
eu sonho que o dia  
é a noite ainda.*

*OUTROS HAIKAIS DO SUL*

*O vento que a folha  
embala  
embala a noite?*

*Saltou no lago a rã.  
A onda onde estará,  
amanhã?*

*Por onde vai agora além daqui  
quem veio e nem chegou  
ainda aqui?*

*Passou a noite e veio do dia.  
Se de novo a noite veio,  
passou a noite e veio o dia?*

*O que há  
além do que havia?  
Acaso a noite engole o dia?*

*Um pingo d'água  
em minha mão pousou.  
Carrego um mar de águas claras  
por onde eu vou.*



*Tão grande quanto o mundo  
pequena formiga  
carregas na boca  
uma floresta inteira.*

*Veio com a nuvem  
A chuva.  
Mil espelhos na estrada.*

*Quem a rã vê  
quando olha no lago  
o rosto da floresta?*

*Do mar voltam as gaivotas  
a árvore anoitece  
flores brancas.*

*Se não volta o passado  
o que fica então  
quando é agora o que foi ontem?*

*Sobrou da noite esta poeira  
feita com a luz  
de uma estrela inteira.*

*Cai a noite  
e o pé de Ipê  
apaga o sol da flor.*

*Por uma noite apenas  
esconde o escuro  
a luz da flor do Ipê.*

*As minhas mãos  
mergulho no meu corpo.  
Mergulharei em que  
quando for morto?*

*Tece a noite o pano escuro  
com o fio de luz e lã  
que a mão do dia fia.*

*Porto Alegre  
23 de maio de 2012*

*OUTROS HAICAIS AO ACASO*

*A maré cheia  
apaga meus passos  
sobre a areia.*

*Saltou da água  
A rã.  
Agora sim, é de manhã!*

*Passou o fogo na floresta.  
Em chamas  
a flor é ainda cor.*

*Não corre o rio.  
Corro eu  
que corro contra o rio.*

*A pena da arara  
toca o vento.  
O vento para.*

*A velha varreu a casa.  
Agora dorme.  
O sonho varre o sono.*



*Vela a noite o sono.  
Voa enquanto dorme  
quem no sono sonha.*

*Noite clara.  
O clarão da lua  
apaga a luz da estrela.*

*Ali onde nada havia  
no bolso o menino guarda  
o que sobrou do dia.*

*Saltou no lago o sapo.  
A onda  
aonde toca?*

*Já vai longe daqui  
quem nem chegou  
ainda aqui.*

*Passou depressa a noite  
e veio o dia.  
Se volta a noite  
após o dia,  
passou a noite e veio o dia?*

*O que há além do que havia?  
Acaso engole a noite  
a luz do dia?*

*Por uma noite  
esconde o escuro  
o ouro do ipê.*

*Cai a noite agora.  
O pé de Ipê Rosa  
apaga a luz da flor.*

*Tece a noite o pano escuro  
com o fio de lã  
que a mão do dia fia.*

*As minhas mãos  
Mergulho no meu corpo.  
Mergulharão em que  
Quando eu for morto?*

*Como um outro rio,  
um riacho, o homem anda.  
invisível ao olhar dos outros  
ele navega suas próprias águas  
e de onde volta, e aonde vá  
deságua sempre, como um rio,  
em um outro rio.*

*um sino toca ao longe  
ao longe um sino toca  
até que estrela chega  
o som de um sino?*

*Era dia  
e sob o sol do dia  
eu sonhava estrelas todo o dia!*

*Argos, Argos, meu navio.  
Por que buscar a terra?  
Tu és a terra!*

*A ilha que procuro, mar sem fim.  
Por que buscar no mar  
se a ilha está em mim?*